

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DA BEXIGA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Verônica Amabile Miranda de Souza

INTRODUÇÃO

O câncer de bexiga ocupa a segunda posição na incidência de neoplasias malignas urológicas (37.199 casos), precedido pelo carcinoma prostático (186.301) e seguido pelo carcinoma renal (22.345). Embora sua gravidade, por muitos anos, o subfinanciamento restringiu o desenvolvimento do saber científico acerca do assunto, contribuindo para que o tratamento fosse limitado e conservador, sendo evidente a cistectomia radical, a qual ainda é considerada padrão-ouro nos casos de tumor músculo-invasivo. Com os avanços tecnológicos e pacientes mais participativos no processo saúde-doença, há tentativas de reverter esse cenário por meio de terapias menos invasivas e custosas, reduzindo, assim, as complicações pós-operatórias e aumentando a sobrevida dos indivíduos.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Trata-se de um estudo ecológico. Os dados são referentes ao Brasil e foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informação de Câncer (SISCAN). As variáveis de interesse foram diagnóstico detalhado, sexo, faixa etária, regiões e UF de tratamento, ano de diagnóstico e de tratamento e modalidade terapêutica. O período analisado foi de 2019 a 2023.

RESULTADOS

Segundo os dados coletados, foram diagnosticados 37.199 casos de neoplasia maligna da bexiga urinária no Brasil. A maior prevalência dos registros foi no sexo masculino, representando 69,9%, com idade entre 65 e 69 anos. Após o diagnóstico confirmado, observou-se que a principal forma terapêutica realizada durante os quatro anos foi a cirurgia (66,9%), seguido da quimioterapia com 13,4% e da radioterapia com 1,7%. Além disso, o Sudeste foi a região que ofertou uma quantidade significativamente maior de serviços terapêuticos, totalizando 14.969 procedimentos, em especial no estado de São Paulo (8.639).

CONCLUSÃO

No Brasil, a CID-10 C67 atinge predominantemente a população masculina idosa. Quanto aos métodos terapêuticos, há concentração de serviços de saúde na região Sudeste e a cirurgia continua como a opção mais escolhida. No entanto, com as complicações pós-operatórias e, conseqüentemente, as altas chances de metástases e de morte, busque-se alternativas à cistectomia radical, levando em consideração a singularidade de cada quadro clínico, com objetivo de garantir qualidade de vida aos pacientes oncológicos, sobretudo aos idosos.

REFERÊNCIAS

ABE, Takashige et al. Impact of postoperative complications on long-term survival in bladder cancer patients. *Japanese Journal Of Clinical Oncology*, [S.L.], v. 53, n. 10, p. 966-976, 17 jul. 2023. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/jjco/hyad079>. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jjco/article/53/10/966/7225378>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde (TABNET) - DATASUS**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

PATEL, Vaibhav G.; OH, William K.; GALSKEY, Matthew D.. Treatment of muscle-invasive and advanced bladder cancer in 2020. *Ca: A Cancer Journal for Clinicians*, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 404-423, 7 ago. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.3322/caac.21631>. Disponível em: <<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.3322/caac.21631>>. Acesso em: 18 jan. 2024.

ZHANG, Bin et al. Clinical application and efficacy analysis of partial cystectomy combined with intravesical chemotherapy in muscle-invasive bladder cancer. *Bmc Urology*, [S.L.], v. 23, n. 1, n.p, 11 maio 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12894-023-01267-w>. Disponível em: <<https://bmcurol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12894-023-01267-w>>. Acesso em: 17 jan. 2024.